

Apresentação da Tese de Doutorado

Em 1995, para a obtenção do diploma de doutorado em Ciências da Linguagem, Amélia Arlete MINGAS defendeu na Universidade René Descartes, Paris V, a sua Tese de Doutorado, com o título “Étude grammaticale de l'iwoyo (Angola)”.

Com o Doutorado em Ciências da Linguagem atingiu o topo na sua formação, que orientou metódica e estrategicamente para poder intervir “com competência, eficácia, conhecimento e criatividade na educação, na investigação, no reconhecimento das línguas africanas e da importância da alfabetização nas línguas maternas e *tutti quanti*.”

Como bem escreveu Emile Bonvini, seu orientador, na sua Posição de Tese¹:

Amélia Arlete MINGAS. Estudo Gramatical do iwoyo (Angola), Universidade René Descartes, Paris V, 13 de Fevereiro de 1995

“Amélia Mingas preencheu um vazio na pesquisa sobre os falantes de kikongo. Com efeito, o iwoyo nunca foi objecto de uma descrição sistemática, o que contrasta com a sua importância histórica em Cabinda (...).

O objectivo da tese é essencialmente descritivo e distingue-se pelos traços seguintes: uma apresentação sintética das coordenadas geolinguistas do iwoyo, um levantamento de trabalhos anteriores sobre as variantes do kikongo em Angola, uma apresentação gramatical do iwoyo em quatro capítulos principais (morfosintaxe da predicação, nominal, verbal, enunciado e suas variações). Trata-se de uma descrição cuidadosa e a Sra. Mingas mostrou um apurado sentido de observação.

Os dados são numerosos e os exemplos apresentados de forma sistemática, numa transposição plurilinear que leva em consideração o texto em língua africana, as funções sintáticas, a análise morfemática, a análise gramatical, a tradução palavra por palavra e a tradução literária, que permite ao leitor verificar constantemente a exactidão do comentário proposto e, acima de tudo, ter uma ideia exacta de como funciona a língua”.²

Na sequência da Posição de Tese formulada pelo seu orientador, em 1995, é importante evocar aqui e agora o seguinte registo da Professora Isabel de Oliveira: “... O que mais me marcou foi o facto de que a Professora Amélia não se limitava a compreender bem uma questão complexa: tentava sempre analisá-la numa perspectiva original, para tentar realçar aspectos até então ignorados e, frequentemente, propor soluções inesperadas.”

Na mesma linha de exigência de pensamento, assinalo a 'postura herética' que lhe atribui a professora Maria do Céu Reis, sua companheira de trabalho intelectual, para justamente realçar a sua condição de cientista. Conforme me explicou, “ser herética é

¹ https://www.persee.fr/docAsPDF/jafr_0399-0346_1995_num_65_2_2447.pdf; Posição de Tese é o conjunto dos trabalhos apresentados, sob a forma de uma obra, com vista obtenção do grau de doutor; Exposição pública da obra/relatório público sobre a obra.

² Tradução livre do francês por Jota Carmelino.

ter assumido, enquanto Decana da Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, FLUAN, (2010-2015) uma postura de orientação assente na inversão da hierarquia da acção, sobrepondo a obra a fazer-se (*modus operandi*) à obra que encontrou acabada e intocável (*opus operatum*). Era o desabrochar de uma “revolução simbólica” ao chamar as ciências sociais para o espaço das humanidades, ao mudar a concepção das jornadas científicas seleccionando temas, e conteúdos indissociáveis das problemáticas científicas emergentes e necessárias ao conhecimento e à acção; ao associar à linguística a história, a sociologia, a antropologia e a filosofia na organização transversal do conhecimento, e ao abrir espaço para uma interdisciplinaridade em acto. Eis o ser herética da Professora Amélia Mingas.”

Estas notas permitem-nos compreender a existência de uma abordagem inovadora, empreendida por Amélia Mingas, durante a pesquisa do *iwoyo* e no decurso da elaboração da sua Tese.

Quando abruptamente nos deixou, aguardava a conclusão de algumas tarefas como, por exemplo, a finalização da revisão da prova da tradução para português da obra de Isidore Okpewho, *African Oral Literature*.

Concluídas essas tarefas, planeava iniciar um período sabático, para se dedicar à revisão e actualização de diversos trabalhos, com vista à sua publicação, nomeadamente, a Tese de Doutoramento, o que infelizmente não aconteceu.

Recuperando, aqui, a nota acima referida da sua abordagem inovadora, sou testemunha de que no período de preparação da sua Tese, Amélia Mingas reuniu elementos empíricos que manifestavam um funcionamento gramatical do *iwoyo* que não se coadunava inteiramente com os padrões da escola bantu então prevalecente. Isto constituiu um constrangimento, que a impediu de assumir expressa e plenamente as constatações, por si, verificadas. Lamentavelmente, não sou linguista e, por isso, não me atrevo a dar exemplos concretos, que poderiam excluir dúvidas sobre o seu pensamento na matéria. Acredito, contudo, que terá comentado esses aspectos com os seus pares, que poderão confirmar esta questão. A verdade é que a descrição que fez da língua mostrou claramente que estava tão certa, ao ponto de um membro do Júri a ter questionado e ter mostrado até alguma estranheza, por ela não ter ido mais longe nas conclusões a retirar das constatações feitas.

No respeitante às conclusões, convém salientar que vão poder aceder à Tese de Doutoramento tal como Amélia Mingas no-la deixou. Se a tivesse podido rever, como planeado, decerto esta teria sido actualizada e publicada com a inclusão das suas “novas descobertas e teorias”. De qualquer modo, reiteramos o seu inegável interesse, sendo importante a sua divulgação através do website, o que fazemos com imensa satisfação.

Jota Carmelino

Luanda, 6 de Novembro de 2020